



16 a 18 de Agosto de 2021

## ALTERAÇÕES DO MICROBIOMA VAGINAL, VAGINOSE E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Congresso Online de Microbiologia, 1ª edição, de 16/08/2021 a 18/08/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-78-4

**DEFAVERE; Luiza Ferreira <sup>1</sup>, MAIA; Laís Rodrigues Maia <sup>2</sup>, NEIVA; Débora Aparecida Fonseca da Neiva <sup>3</sup>, MARTINS; Luiza Cunha <sup>4</sup>, MACHADO; Alessandra Barbosa Ferreira Machado <sup>5</sup>**

### RESUMO

A microbiota vaginal é formada por microrganismos que colonizam o trato genital feminino e sua saúde está associada à baixa diversidade microbiana dominada por espécies de *Lactobacillus*. Essas bactérias atuam contra patógenos através de: redução do pH vaginal por produção de ácido lático; produção de substâncias antimicrobianas; competição por nutrientes e sítios de adesão e ativação do sistema imunológico do hospedeiro. A depleção de lactobacilos e o aumento da diversidade microbiana caracterizam a disbiose, favorecendo a vaginose e o aumento da susceptibilidade a infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). O objetivo do presente estudo foi verificar a associação entre alterações do microbioma vaginal e a instauração de vaginose e ISTs. Buscou-se nas bases de dados PubMed, BVS, Scielo e Medline os descritores Microbiota, Dysbiosis e Reproductive Tract Infections reconhecidos pelo DeCS. Posteriormente, filtrou-se estudos publicados nos últimos 5 anos e analisou-se os trabalhos encontrados. A disbiose associa-se ao risco aumentado de supercrescimento de espécies de *Gardnerella*, *Atopobium* e *Prevotella* e instauração da vaginose. O aumento de *Gardnerella vaginalis* explica-se pela redução de *Lactobacillus crispatus*, produtor de ácido lático e H<sub>2</sub>O<sub>2</sub>. Observou-se que a disbiose está associada ao risco aumentado de ISTs por *Chlamydia trachomatis*, *Neisseria gonorrhoeae*, *Trichomonas vaginalis*, papilomavírus humano (HPV), vírus Herpes simplex 2 (HSV-2) e vírus da imunodeficiência humana (HIV). A alta diversidade relaciona-se com aumento de citocinas inflamatórias e dano epitelial, resultando em maior acesso do HIV ao sistema imunológico. Adicionalmente, a disbiose resulta em dano e descamação das células epiteliais vaginais, facilitando a entrada do HPV. Além disso, a disbiose promove o ciclo viral e a persistência da infecção por HSV-2 e HIV. Este estudo demonstrou que há uma associação entre a disbiose e a instauração de vaginose e o aumento da susceptibilidade a ISTs. Assim, o microbioma vaginal torna-se alvo para prevenção, diagnóstico e desenvolvimento de abordagens terapêuticas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Disbiose, Infecções do Sistema Genital, Microbiota

<sup>1</sup> Acadêmica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), luizadefavere@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), laismaia05@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), debinhaneiva@gmail.com

<sup>4</sup> Acadêmica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), martinslu091@gmail.com

<sup>5</sup> Professora Adjunta no Departamento de Parasitologia, Microbiologia e Imunologia da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Alessandra.machado@ufjf.edu.br